

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

Horário de Início: 14:00h

Horário de Término: 16:50

Lista de Presença:

1. Claudio Roberto de Castilho
2. Clodoaldo Lopes do Carmo
3. Deraldo Ferreira Oppa
4. Diogo Dias Gamboa
5. Florenilson Itacaramby de Almeida
6. João Paulo Alves da Cunha
7. Joana Ribeiro da Costa
8. Maria Magnólia de Sousa Figueiredo
9. Rodrigo Dario Diniz
10. Ricardo Antonio D'Angelo

Ausências:

1. Claudia Schneck de Jesus
2. Daiana Priscila Voigt Gamboa
3. Warlindo Carneiro da Silva Filho*

*Ausência justificada.

Pauta

- 1. Critérios de Convocação para Seleções Brasileiras 2021 – atletas**
- 2. Critérios de Convocação para Seleções Brasileiras 2021 – treinadores**

Deliberação do tema:

Após as boas vindas, cumprimentos iniciais e agradecimentos pela presença, Ricardo solicitou ajuda dos demais quanto a elaboração da agenda de reuniões do CT para 2021, perguntou se existia alguma periodicidade a seguir, horário, etc., Deraldo mencionou que as reuniões ordinárias são mensais e Claudio acrescentou que fora estabelecido às segundas feiras, 15hs, e que no início funcionou conforme programado, mas, diante da disponibilidade dos membros, dias e horários foram se ajustando e as reuniões reagendadas. Ricardo propôs sugerir uma agenda de reuniões para 2021 e submeterá a aprovação dos membros. Como introdução ao tema 1 da reunião, Ricardo contextualizou sobre os possíveis cenários que impactariam nas decisões dos critérios de convocação, uma vez que o patrocínio da CAIXA estava em processo de renovação e que sem isso a participação da equipe do Brasil nos eventos internacionais ficaria comprometida, bem como os efeitos causados pela pandemia do COVID-19 quanto as incertezas de execução do calendário internacional, sugeriu que os critérios tivessem duas perspectivas: 1) com patrocínio CAIXA e 2) sem patrocínio CAIXA. A esse respeito Claudio pediu esclarecimento se recursos recebidos do COB se destinam também para as Seleções Brasileiras. Clodoaldo mencionou sobre um fundo de reserva da CBAt decorrente de eventos que não aconteceram (Mundial Indoor e Ibero Americano, 2020) e perguntou se tais recursos poderiam ser considerados para elaboração dos critérios para 2021. Ricardo esclareceu que os recursos oriundos do COB são exclusivamente para o Programa de Preparação Olímpica (PPO) e não contempla seleções e acrescentou que os recursos residuais do ano de 2020 já estão distribuídos nas linhas de investimento para 2021 e que, com a renovação da CAIXA, as seleções poderiam ter participações plenas e sem essa renovação, as seleções seriam diminuídas e ajustadas, e reafirmou que a não renovação com a CAIXA não inviabiliza a participação das seleções

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

brasileiras em 2021, porém, ajustes na equipe deverão acontecer de acordo com o orçamento disponível. Ainda a respeito do patrocínio da CAIXA, Deraldo disse que é o momento de buscarmos novas parcerias, novos patrocinadores, e mostrou indignação pois os efeitos disso recaem sempre sobre os atletas, os quais serão os prejudicados nos eventuais cortes em seleções e sugeriu que pensemos em diminuir oficiais. Ricardo expressou sua opinião e compartilha com Deraldo a premência da busca de novos patrocinadores para que não fiquemos dependentes de uma só empresa. Ricardo reforçou que embora exista essa dependência da CAIXA, devemos valorizar o apoio da empresa desde 2002 aportando recursos da ordem de 60 milhões de reais nos últimos 4 anos. Abriu-se então discussão específica dos tópicos por Seleções e Eventos, para o tópico 1 da pauta **Crítérios de Convocação para Seleções Brasileiras 2021 – atletas**, conforme abaixo:

1. Copa Pan-Americana de Marcha Atlética 08 e 09 de maio – Guayaquil, Equador

Durante a discussão técnica do evento acima João Paulo perguntou se existe uma previsão de resposta da CAIXA quanto ao patrocínio de 2021. Ricardo respondeu que não e informou que o presidente Warlindo encontrava-se em reunião com os dirigentes do banco naquele momento para discussão do tema. Joana mencionou que não tem ideia de quanto devemos reduzir em caso de equipes menores e perguntou se temos algum valor definido. Ricardo disse que não temos um valor definido, mas que devemos pensar em equipes razoáveis. Deraldo disse que não se sente confortável em discutir temas técnicos a partir de parâmetros orçamentários e sugeriu que fossem estabelecidos os critérios pensando no cenário ideal para, posteriormente, se necessário, sejam feitos ajustes. Magnólia fez a observação de que devemos pensar também na qualidade dos atletas selecionados pelos critérios e não apenas na quantidade de participantes. Florenilson e Rodrigo concordaram que, em caso de redução de participantes, pelo menos 1 (uma) atleta deverá ser considerada para os 50km.

2. Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo 14 a 16 de maio de 2021 – Buenos Aires, Argentina

João Paulo pediu a palavra uma vez que terá que se ausentar, mencionou que reforça o definido pelo CT anteriormente para, nos Sul-Americanos, principalmente no adulto, que se convoquem equipes completas e Pan Americanos e outros eventos, se necessário, “se aperte” nos critérios e, quanto ao prazo, sugeriu que o período do Ranking acompanhe a abertura da janela da WA (01/12/2020). Clodoaldo acompanhou a opinião de João Paulo. João Paulo saiu da reunião. Abriu-se discussão para a data de início da janela do Ranking, centradas nas divergências entre manter a da WA ou tornar o período mais extenso. Ricardo reiterou que os critérios devem ser pensados para que sejam selecionados os melhores atletas em sua melhor forma física para o período que será realizada a competição. Rodrigo propôs valerem os resultados das competições indoor. Todos concordaram. Rodrigo sugeriu o critério do revezamento, Clodoaldo apontou, e pediu registro em ata, que caso tenham que ser realizadas reduções na equipe, que se priorize atletas de provas individuais a atletas de provas de revezamento.

3. Campeonatos Mundiais de Revezamentos 01 e 02 de maio de 2021 – Silesia, Polônia

Rodrigo observou a respeito do ponto do critério que diz sobre a obrigatoriedade para garantir a convocação, que o atleta tenha que “competir no ano de 2021 com resultado técnico compatível”, entende que a exigência é “vazia” e citou precedentes de insucesso. Adicionou que os termos não geram objetividade na ação, dificultando qualquer decisão.

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

Acrescentou ainda que entende que a decisão de escolha pela participação do Revezamento Misto ou Revezamentos 4x400m Masculino e Feminino, caso ambas se enquadrem nos critérios, não deve ser atribuída ao CT, uma vez que as opiniões dos integrantes podem ser divergentes entre si e da realidade. Magnólia pediu para deixar o critério mais claro e objetivo, uma vez que deixa o CT vulnerável. Clodoaldo citou casos passados de atletas que integraram seleções nessas condições e disse que o item foi colocado para evitar situações como essas e, concordou com a revisão do texto. Diogo mencionou sugestão do Clodoaldo para que seja estabelecido um percentual da marca do atleta (daquela que o colocou no ranking) que deveria ser alcançada na temporada de 2021 como avaliação prévia a convocação e citou que é possível classificar o 4x400m Masculino e o 4x400m Misto aos Jogos Olímpicos, em sua avaliação. Ricardo opinou que o programa horário dos Campeonatos Mundiais de Revezamentos, bem como o nível técnico dos atletas brasileiros, não permite que o Brasil participe nos 4x400m Masculino e Feminino e 4x400m Misto e, acrescentou, que a única competição preparatória do 4x400m Misto antes dos JO é o CMR, sendo que, caso a escolha seja pela participação dos 4x400m Masculino e Feminino no CMR seria muito difícil justificar a comunidade essa não participação do 4x400m Misto. Diogo disse que temos como competir com o 4x400m Masculino e o Misto. Rodrigo mencionou que se classificadas as equipes 4x400m Masculino e o Misto pelo critério da WA, ambas devem participar com atletas diferentes. Ricardo pontuou que nesse caso, uma das equipes seria priorizada por ter entre seus integrantes os melhores atletas, a detrimento da outra, algo que merece atenção por esse CT e pelos treinadores do CMR. Diogo mencionou a possibilidade de que, caso tenha que ser feita uma escolha entre 4x400m Masculino e o Misto para participação nos JO, que aquela que esteja melhor colocada no Ranking Mundial tenha a preferência. Clodoaldo disse que o Misto é o revezamento que tem melhores condições atualmente. Deraldo mencionou que devemos preservar os direitos dos atletas e levar todos aqueles que se classificarem. Diante das diversas opiniões, sem sinalização de consenso, Ricardo propôs que o grupo reflita e amadureça sobre todos os pontos discutidos e troque mensagens posteriormente apresentando propostas para uma decisão.

4. Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo Sub-20

Data e local – a definir

Rodrigo informou que a Consudatle revogou data e local pré-determinados para o evento, permanecendo ainda sem definição. Decidiu-se replicar os critérios do Sul Americano Adulto para o Sul Americano SUB 20. Diogo lembrou de discussões em reuniões anteriores para a utilização, nas categorias SUB 18 e SUB 20, dos Campeonatos Brasileiros como evento de qualificação para valorizar tais campeonatos, bem como estimular o confronto direto. Rodrigo mencionou que foi definido que esse modelo seria utilizado para o Campeonato Mundial e não para o Sul Americano, Clodoaldo confirmou a informação do Rodrigo. Magnólia observou que nem todos os atletas conseguem participar dos Campeonatos Brasileiros, uma vez que é uma competição interclubes e disse que “temos que pensar Brasil”, o qual apresenta muita diversidade e que isso poderá tirar algum atleta da seleção por conta de não ter ido ao Brasileiro. Ricardo lembrou que no passado os Campeonatos Brasileiros eram disputados por Federações e não por Clubes e a participação dos atletas era feita por meio do ranking brasileiro, na qual a CBA garantia a presença dos 10 primeiros de cada prova. Ricardo disse que esse modelo mudou de interfederações para interclubes, ficando para essas entidades a responsabilidade de participação dos atletas melhores do ranking. Ricardo acrescentou que um dispositivo foi criado no regulamento dos Campeonatos Brasileiros oferecendo o direito de participação para qualquer atleta entre os 10 primeiros do ranking, desde que o clube se responsabilize pela ida do mesmo ao evento. Magnólia disse que a realidade dos clubes do eixo sul-sudeste é diferente de todo o restante do Brasil. Magnólia disse que na maioria dos Estados os treinadores não são remunerados. Clodoaldo lembrou que, no caso de se aplicar tal regra previamente ao Mundial SUB 20, o

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

atleta deverá ter obtido o índice e essa marca pode ser obtida em qualquer lugar. Ricardo disse que isso não se aplica aos Sul Americanos. Florenilson disse que tem treinadores que “tiram do bolso” e que isso tem de ser visto também. Ricardo propôs manter os critérios do Sul Americano SUB 20 acompanhando os mesmos do Adulto enquanto se aguarda uma definição de data e local para que seja estabelecido o prazo de ranking para qualificação ao evento.

5. Campeonatos Pan-Americanos de Atletismo Sub-20 16 a 18 de julho de 2021 – Santiago, CHI

Ricardo disse que Diogo deixou registrado em áudio na semana passada que achava os índices fortes, chamando atenção para a marcha. Rodrigo mencionou que os índices da tabela de referência eram do último Pan e que devem ter sido estabelecidos pelo João Paulo. Rodrigo disse que acha que as marcas foram estabelecidas para alcance de medalhas e que a realidade do último Pan em San Jose não foi essa. Diogo pediu para tirar os 10000m da tabela pois não mais consta do programa SUB 20. Clodoaldo disse que algumas provas de fundo os índices são fracos. Ricardo mencionou que deve ser feito um ajuste, tanto para cima como para baixo e sugeriu que fosse estabelecida uma colocação que poderia ser a 6ª ou 8ª posição dos últimos 3 campeonatos e calculada uma média. Rodrigo disse que não temos os reais índices estabelecidos pela Associação Pan Americana de Atletismo. Deraldo disse que a média de uma posição como índice pode ser uma boa referência. Diogo pontuou que os índices estão muito diferentes do “que acontece lá”, estão muito fortes. Claudio disse que já era utilizada a 6ª posição com referência. Clodoaldo mencionou que conversou com João Paulo no passado sobre o tema e apontou que o resultado do 8º colocado na final pode não ser a melhor marca obtida por aquele atleta no evento e que isso gera distorções nos índices. Deraldo disse que entendeu que seria utilizada a posição do ranking. Rodrigo mencionou que acha que não existe índice para essa competição. Ricardo concordou e disse que achava que os índices são estabelecidos pela CBAt. Ricardo mencionou que os índices devem selecionar os melhores atletas para alcançar as posições desejadas no Campeonato e que grupos de provas apresentam características diferentes, as provas de meio e fundo por exemplo, são táticas e com isso não produzem resultados expressivos. Clodoaldo concordou e disse ser defensor do tratamento por grupo de provas e pede que isso seja deixado claro nas informações do critério. Deraldo disse que sempre ficamos na “subjetividade” e que isso gera “ti, ti, ti”, por isso acha que a utilização do ranking é mais objetivo. Rodrigo disse que acompanha a média de resultados do evento e não ranking. Estabeleceu-se a média ou mediana do 6º colocado dos últimos 3 campeonatos. Clodoaldo propôs o 8º colocado para que se atenuie uma eventual diferença no nível técnico entre as áreas. Deraldo e Joana concordaram.

6. Campeonatos Mundiais de Atletismo Sub-20 17 a 22 de agosto de 2021 – Nairóbi, Quênia

Ricardo mencionou que a WA divulgou os índices para 2021, os quais são idênticos aos já determinados para o evento de 2020. Disse também que alguns atletas brasileiros já alcançaram tais índices e que era preciso estabelecer o prazo de obtenção. Rodrigo sugeriu o Campeonato Brasileiro da categoria para o prazo final de índices. Decidiu-se por 1º de outubro de 2020 como início do prazo dos índices, ficando para ser verificado o que diz o regulamento da WA. Decidiu-se como prazo final a data de 18 de julho de 2021. Rodrigo perguntou se o Campeonato Brasileiro da categoria, assim como deliberado anteriormente pelo CT, deveria valer para composição da equipe. Ricardo disse que consultará Consudatle sobre a data do Sul Americano Sub-20. Deraldo pediu licença para sair da reunião por conta de outro compromisso e despediu-se. Rodrigo mencionou novamente se o Campeonato Brasileiro da categoria, assim como deliberado anteriormente pelo CT, deveria valer para

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

composição da equipe. Magnólia trouxe a discussão de que infelizmente a realidade é muito diferente por todo o Brasil e que o critério de uso do Campeonato Brasileiro sugere favorecer “onde as coisas acontecem”. Magnólia observou que se deve regionalizar o atletismo brasileiro. Clodoaldo perguntou a Magnólia se um clube de sua federação deixaria de fora do Campeonato Brasileiro um atleta primeiro do ranking. Magnólia respondeu que sim, por falta de recursos e por conta da realidade do atletismo brasileiro. Magnólia defendeu a não obrigatoriedade de participação dos atletas no Campeonato Brasileiro para composição da equipe para o Mundial Sub-20. Ricardo mencionou que o Campeonato Brasileiro agendado para 2021 está distante 3 meses do Mundial e colocou em discussão se deverá mesmo ser válido para a composição da equipe para o Mundial. Florenilson propõe rediscutir todos esses pontos. Clodoaldo disse que se deve valorizar o Campeonato Brasileiro, mas que se solidariza com os argumentos apresentados por Magnólia. Joana opinou que os Campeonatos Brasileiros devem ser valorizados e perguntou se já ocorreu de atletas primeiros do ranking não participarem dos Brasileiros. Diogo disse que normalmente tem visto esses atletas ranqueados nos Brasileiros. Magnólia insistiu de que deve ser pensada as diversidades e regionalização do atletismo brasileiro e que “deve ser levado para todos”. Magnólia mencionou que não entende o que aconteceu com o CBC em 2020 e disse que somos frágeis pois não fomos capazes de reverter isso. Ricardo propôs retirar a obrigatoriedade de participação dos atletas no Campeonato Brasileiro para a composição dos revezamentos no Mundial, sugerindo que isso seja rediscutido no futuro considerando toda a complexidade do tema. Rodrigo pediu para constar em ata que é a favor de que o Campeonato Brasileiro seja utilizado para definição das equipes de revezamento.

7. Jogos Desportivos Pan-Americanos Junior (Sub-23) 14 a 18 de setembro de 2021 – Cali, Colômbia

Rodrigo sugeriu seguir na íntegra o regulamento dos Jogos (segue em anexo) dada a complexidade do mesmo e impossibilidade de gerenciamento do processo de seleção da equipe por parte da CBA. Todos concordaram.

8. Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo Sub-18 A definir

Por falta de informações a respeito do evento, sugeriu-se como padrão replicar os mesmos critérios dos Sul Americanos (Adulto e Sub-20). Todos concordaram.

9. Campeonatos Sul-Americanos de Atletismo Sub-23 A definir

Por falta de informações a respeito do evento, sugeriu-se como padrão replicar os mesmos critérios dos Sul Americanos (Adulto e Sub-20). Todos concordaram.

10. Campeonatos Sul Americanos de Cross Country A definir

Ricardo mencionou sobre a temporada de Cross Country ter sido programada para o final da temporada. Clodoaldo disse que por conta das várias mudanças no calendário, bem como a ideia da realização de um circuito isso foi de fato discutido e disse sobre a possibilidade da cidade de Serra, ES, sediar o evento para Copa Brasil e Sul Americano. Clodoaldo propôs uma rediscussão sobre isso como estratégia de retomada do Meio Fundo e Fundo do Brasil. Ricardo concordou e apoiou a iniciativa. Rodrigo propôs que se mantenha o número de participantes conforme critério atual. Ricardo propõe realizar outras distâncias para jovens e

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

crianças na Copa Brasil e deixa como sugestão o aumento do número de participantes para eventos futuros como estratégia de fomento.

Ricardo informou que fará uma ata da reunião e enviará a todos para revisão e ajustes finos para posterior divulgação para a comunidade atlética. Diogo trouxe o tópico 2 da pauta que foi **Critérios de Convocação para Seleções Brasileiras 2021 – treinadores**. Ricardo lembrou critérios do passado como referência para início da discussão, pela ordem: 1º) Treinador (es) dos atletas com maior potencial de medalha; 2º) Treinador (es) com maior número de atletas convocados; 3º) Pelo menos 1 Treinador para atender os grupos de provas. Diogo disse que os critérios devem estar explícitos assim como os dos atletas e sugere um 4º) critério, Igualdade de Gênero, principalmente para as categorias de base. Magnólia disse que os critérios favorecem os clubes que tem o maior número de atletas na seleção e pediu um “olhar mais regionalizado” para estimular os treinadores a chegarem às seleções brasileiras. Magnólia propõe um 5º) critério, Regionalização para as Categorias de Base. Clodoaldo concorda com Magnólia, mas opinou que essas vagas devem ser oferecidas apenas às seleções das categorias de base e para as grandes competições os treinadores dos melhores atletas devem acompanhá-los. Clodoaldo opinou que deve ser assegurada pelo menos uma vaga para grupo de provas. Magnólia mencionou que integrou seleções como chefe e os treinadores eram os mesmos de quando ela era atleta e disse que não entendia como isso era possível. Clodoaldo disse que deveríamos ter liberdade para convocar os treinadores pois alguns são convocados pelo COB e que eles tomam decisões dentro da nossa confederação. Clodoaldo perguntou até que ponto nós temos autonomia para as decisões e até que ponto o COB tem autonomia para definir o que é melhor para nós. Clodoaldo opinou que isso é desleal, quando se define 2 ou 3 treinadores 3 anos antes dos JO não é saudável. Florenilson mencionou que pode ocorrer de treinadores já pré-convocados, eventualmente, não colocarem atletas nos eventos. Clodoaldo disse que, como representante dos treinadores, recebe questionamento todos os dias sobre esses temas e disse que temos que ser mais transparentes. Ricardo opinou que quando ainda não estava na confederação notava a área técnica da CBAt com uma certa dependência do COB, por conta dos investimentos recebidos daquela entidade, criticou a CBAt por isso, mas disse que CBAt e COB devem trabalhar em parceria, com o COB servindo a CBAt e não o contrário. Ricardo disse que a CBAt não apresentava identidade técnica deixando o COB fazer as coisas do jeito deles. Ricardo citou exemplos de casos de atletas que são monitorados pelo COB e que a CBAt não tem ciência. Ricardo disse que o COB se apropriou do departamento técnico da CBAt e dos atletas e que não concorda com isso, já mencionando em reunião tal fato para Cavalheiro e Bichara. Ricardo disse que foi comunicado pelo COB que alguns treinadores dos revezamentos foram definidos para os ciclos, os quais atenderão aos campings, mas não as seleções. Ricardo disse que tem a tarefa de devolver a identidade técnica a CBAt com ajuda e unidade de todo o CT. Ricardo menciona que o COB interfere em outras modalidades assim como faz com o atletismo. Magnólia disse que a modalidade tem um bom produto e deve se impor ao COB e que essa “política de clientelismo” deve acabar. Ricardo perguntou se alguém teria mais algum tópico a respeito dos critérios dos treinadores. Diogo disse que tudo o que foi dito deveria estar explícito para a comunidade e em nota. Rodrigo chamou atenção para treinadores por grupo de provas pois notou que em algumas seleções convocou-se mais treinadores para uma determinada área enquanto outras ficaram descobertas. Florenilson perguntou se o tema dos treinadores estava encerrado e mencionou sobre o contato que recebeu de presidentes de federações sobre o programa horário do SUB 23, os quais reclamaram do PH e colocaram a culpa no CT, embora o CT não tenha sido consultado sobre o PH. Clodoaldo mencionou que foram chamados de “burros” e que “fazem 30 anos que estão no atletismo e não sabem fazer PH”, coisas nesse sentido. Ricardo disse que Rodrigo tem papel fundamental no fechamento dos Campeonatos e que se preocupa diretamente em ajustar os PH de acordo com todas as necessidades e características do evento, entretanto, poucos ajustes foram permitidos fazer

Ata da reunião ordinária nº 09/2020 do Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Atletismo, realizada no dia 21 de dezembro de 2020 em Sala Virtual pelo aplicativo Zoom Meeting.

nos campeonatos de 2020. Ricardo mencionou que sempre teve dúvidas sobre os PH dos Brasileiros, com provas afins no mesmo dia, etc., e prometeu para os próximos campeonatos um olhar técnico sobre esses PH, com possibilidades de ajustes se necessário, sempre com o pensamento em proporcionar as melhores condições possíveis para que o atleta alcance o melhor desempenho. Encerrado esse tema e não tendo mais nenhum outro, Ricardo agradeceu a participação de todos, desejou Boas Festas e deu por encerrada a reunião.



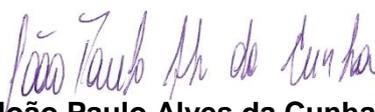
Joana Ribeiro Costa
Representante dos Atletas



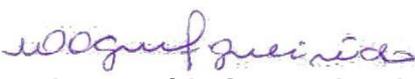
Clodoaldo Lopes do Carmo
Representante dos Treinadores



Florenilson Itacaramby de Almeida
Representante dos Árbitros



João Paulo Alves da Cunha
Representante da CBA



Maria Magnólia Sousa Figueiredo
Representante das Federações



Deraldo Ferreira Oppa
Representante das Federações



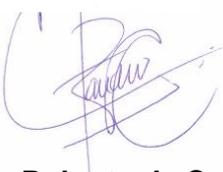
Rodrigo Dario Diniz
Representante da CBA



Ricardo Antonio D'Angelo
Representante da CBA



Diogo Dias Gamboa
Representante dos Atletas



Claudio Roberto de Castilho
Representante dos Clubes